

Objetivos

Quedas são definidas como deslocamento não intencional do corpo para uma superfície de contato a um nível inferior da sua posição inicial, provocando danos ou não. Identificar os riscos de quedas em instituições de saúde é fundamental para implementar ações preventivas alinhadas às metas internacionais de segurança do paciente.

Este estudo teve como objetivo avaliar e classificar os eventos de queda em laboratórios privados de 4 regiões do Brasil no período de janeiro a dezembro de 2022, a fim de auxiliar na definição de protocolos de riscos de quedas e diferentes estratégias a serem adotadas em medicina diagnósticas.

Método

O estudo foi baseado na análise retrospectiva e quantitativa de 142 registros de quedas via sistema de gestão da qualidade em unidades de atendimento das regiões nordeste, centro-oeste, sul e sudeste entre janeiro e dezembro de 2022, tabulados em Excel (2016) e Tableau (2022). Foram classificados em: quedas fisiológicas não antecipadas decorrentes de causas que não podem ser previstas antes da ocorrência da primeira queda: mal súbito, convulsões; quedas fisiológicas antecipadas: ocorrem nos pacientes com “risco conhecido para quedas”, como pacientes submetidos a sedação, pacientes com desorientação ou dificuldade de locomoção; e quedas acidentais: relacionadas a fatores ambientais, tais como piso molhado, retirada do paciente da cadeira de rodas sem utilizar o sistema de travamento, ausência de corrimão.

Resultados e conclusões

Observado que 91% das quedas foram relacionadas aos pacientes e 9% com os acompanhantes, sendo 65% do sexo feminino e 35% do sexo masculino e faixa etária prevalente na população >60 anos, que pode estar associado diretamente ao envelhecimento, a perda gradual da massa muscular e óssea, bem como a redução do equilíbrio.

O maior número de registros de quedas ocorreu em pacientes que foram realizar apenas exames de AC (46%), comparado com aqueles que realizaram exames de RDI (42%) ou ambos os exames (3%), os demais estavam relacionados aos acompanhantes (9%).

Dos eventos, 5% foram quedas fisiológicas não antecipadas, 39% quedas acidentais e 56% quedas fisiológicas antecipadas (gráfico 1), sendo 80% dos casos considerados como leves, 15% sem dano e 5% moderados. Durante a avaliação dos dados, não foram observados danos graves ou catastróficos.

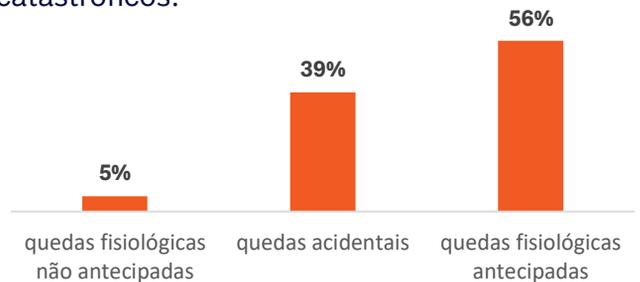


Gráfico 1: Tipos de quedas

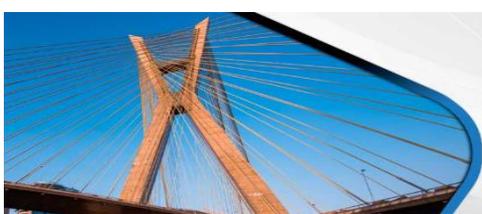
O estudo contribuiu para a identificação do perfil de pacientes propensos a sofrerem quedas no ambiente laboratorial e revisão dos riscos, protocolos e medidas de prevenção e assistência a quedas.

Referências bibliográficas

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolos de Segurança do Paciente II, 2018. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/>

ALVES, Vanessa Cristina *et al.* Actions of the fall prevention protocol: mapping with the classification of nursing interventions. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 25, p. 1-11, 21 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2394.2986>.

CARVALHO, Anderson Abreu *et al.* EVENTO QUEDAS: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado. Enfermagem em Foco, [S.L.], v. 10, n. 6, p. 105-110, 25 maio 2020. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n6.2100>.



55^o Congresso Brasileiro de Patologia Clínica Medicina Laboratorial
32th WASPaLM World Congress

Exposição Técnico-Científica | 5 a 8 de setembro | São Paulo, SP - Pro Magno

